



DAGA®

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 29417

COMPOSIÇÃO:
(R)-2-[4-[3-cloro-5-(trifluorometil)-2-pyridyloxy]phenoxy]propanoate (HALOXIFOP-P-METIL).....124,7 g/L (12,47% m/v)
Equivalente ácido de HALOXIFOP.....120,05 g/L (12,00 % m/v)
Solvente nafta (petróleo), aromático leve.....704,2 g/L (70,42% m/v)
Outros ingredientes99,80 g/L (9,98% m/v)

GRUPO	A	HERBICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Herbicida seletivo

GRUPO QUÍMICO: Ariloxifenoxipropiônico

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Emulsionável (EC)

TITULAR DO REGISTRO (*):

TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Santos Dumont, 1307 - sala 4A - 1º andar - Centro Foz do Iguaçu/PR

CEP: 85851-040 - Telefone: (45) 3572-6482 - CNPJ: 05 280.269/0001-92

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: 003046 ADAPAR/PR

(* **IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

HALOXIFOP METILICO TÉCNICO GENBRA – Registro MAPA nº 11914

SHANDONG LUBA CHEMICAL CO., LTD.: Loujia Village, Tangwang Town, Licheng District, Jinan City 250106, Shandong Province, China

FORMULADOR:

TECNOMYL S.A.: Parque Industrial Avay - Villeta - Paraguai

SHANDONG LUBA CHEMICAL CO., LTD.: Loujia Village, Tangwang Town, Licheng District, Jinan City 250106, Shandong Province, China.

MANIPULADOR:

SIPCAM NICHINO BRASIL S.A.

Rua Igarapava, nº 599 - Distrito Industrial III - CEP: 38044-755 - Uberaba/MG

CNPJ: 23.361.306/0001-79 - Registrado no órgão estadual IMA/MG sob nº 701-332/2008

TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Av. Roberto Simonsen, nº 1459 - Recanto dos Passáros - CEP: 13148-030 - Paulínia/SP

CNPJ: 03.855.423/0001-81 - Registrado no CDA-SP sob nº 477-CDA/SP

OURO FINO QUÍMICA LTDA.

Av. Filomena Cartafina, nº 22335, quadra 14, lote 5 - CEP: 38044-750 - Uberaba/MG

CNPJ: 09.100.671/0001-07 – Registrado no IMA/MG sob nº 8.764

IMPORTADOR:

DISAM DISTRIBUIDORA DE INSUMOS AGRÍCOLAS SUL AMÉRICA LTDA.

Avenida Iguçu, 11 - Parque Industrial - São Miguel do Iguçu/PR - CEP: 85877-000

CNPJ: 76.154.749/0001-55 – Certificado de Registro nº 000734 – ADAPAR/PR

SOLUS INDÚSTRIA QUÍMICA LTDA.

Rodovia BR 369, Km 6 - Distrito Industrial - Jandaia do Sul/PR - CEP: 86900-000

CNPJ: 21.203.489/0001-79 – Certificado de Registro nº 100716 – ADAPAR/PR

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua 1, nº 557 - Distrito Industrial - Setor A - Módulo 2 - Galpão Argal - Sala 03

CEP: 78098-350 - Cuiabá/MT - CNPJ: 18.858.234/0003-00

Certificado de Registro: 557/2017 - INDE/MT

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rodovia BR 020, km 207, s/nº - Armazém 01 - Sala 01 - Módulo F - Alto da Lagoa

CEP: 47850-000 - Luis Eduardo Magalhães/BA - CNPJ: 18.858.234/0004-82

Certificado de Registro: 102518 - ADAB/BA

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rodovia BR 230, km 441,5, s/nº - Sala 03 - Zona Rural - CEP: 65800-000 - Balsas/MA

CNPJ: 18.858.234/0005-63 - Certificado de Registro: 12.560.921-3 - AGED/MA

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Antônio Amboni, 323 - Quadra 03 - Lote 06 - Parque Industrial

CEP: 85877-000 - São Miguel do Iguçu/PR - CNPJ: 18.858.234/0001-30

Certificado de Registro: 004001 - ADAPAR/PR

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Adolfo Zieppe Filho, s/n, Quadra 17 - Setor 13 - Anexo 1

Dist. Ind. Carlos Augusto Fritz - CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS

CNPJ: 18.858.234/0007-25 - Cadastro Estadual nº 79/20 - DCI/DPV/SEAPPA

BRA DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua São José, nº 550 - Centro - Piracicaba/SP - CEP: 13400-330

CNPJ: 07.057.944/0001-44 - Certificado de Registro nº 879 - CDA/SP

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Adolfo Zieppe Filho, s/n, Quadra 17 - Setor 13 - Anexo 1

Dist. Ind. Carlos Augusto Fritz - CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS

CNPJ: 18.858.234/0007-25 - Cadastro Estadual nº 79/20 - DCI/DPV/SEAPPA

BRA DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua São José, nº 550 - Centro - Piracicaba/SP - CEP: 13400-330

CNPJ: 07.057.944/0001-44 - Certificado de Registro nº 879 - CDA/SP

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Adolfo Zieppe Filho, s/n, Quadra 17 - Setor 13 - Anexo 1

Dist. Ind. Carlos Augusto Fritz - CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS

CNPJ: 18.858.234/0007-25 - Cadastro Estadual nº 79/20 - DCI/DPV/SEAPPA

BRA DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua São José, nº 550 - Centro - Piracicaba/SP - CEP: 13400-330

CNPJ: 07.057.944/0001-44 - Certificado de Registro nº 879 - CDA/SP

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Adolfo Zieppe Filho, s/n, Quadra 17 - Setor 13 - Anexo 1

Dist. Ind. Carlos Augusto Fritz - CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS

CNPJ: 18.858.234/0007-25 - Cadastro Estadual nº 79/20 - DCI/DPV/SEAPPA

BRA DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua São José, nº 550 - Centro - Piracicaba/SP - CEP: 13400-330

CNPJ: 07.057.944/0001-44 - Certificado de Registro nº 879 - CDA/SP

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Adolfo Zieppe Filho, s/n, Quadra 17 - Setor 13 - Anexo 1

Dist. Ind. Carlos Augusto Fritz - CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS

CNPJ: 18.858.234/0007-25 - Cadastro Estadual nº 79/20 - DCI/DPV/SEAPPA

BRA DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua São José, nº 550 - Centro - Piracicaba/SP - CEP: 13400-330

CNPJ: 07.057.944/0001-44 - Certificado de Registro nº 879 - CDA/SP

INSTRUÇÕES DE USO:

DAGA é um herbicida seletivo recomendado para o controle de plantas daninhas de folhas estreitas na cultura da soja, algodão e feijão em aplicação em pós- emergência, conforme o quadro abaixo:

OUTRAS RESTRIÇÕES A SEREM OBSERVADAS

- Não aplicar DAGA sobre culturas gramíneas e evitar que uma possível deriva do produto atinja estas culturas.

- Não aplicar DAGA na mesma época do 2,4-D, seu desempenho pode ser comprometido.

- O produto pode ser usado em áreas onde já foram aplicados herbicidas residuais para o controle de folhas largas, como o Diclosulam.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA - ANVISAMS.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

VIDE MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE - IBAMA/MMA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, REICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE - IBAMA/MMA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE - IBAMA/MMA.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA A HERBICIDAS:

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente e esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

● Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo A) para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.

● Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.

● Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.

● Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.

● Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

MODO E EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO

Adicionar surfactante (óleo mineral) à calda na proporção de 0,5 L por 100 litros de calda para o controle de folhas estreitas. Em áreas onde ocorrem infestações mistas, o tratamento com DAGA deverá ser complementado com um herbicida para controle de plantas daninhas de folhas largas. Neste caso, deverá ser aplicado no estágio recomendado para o controle de plantas daninhas de folhas largas, geralmente de 4 a 6 folhas. O grau de controle das plantas daninhas e a sua duração dependerá da dose aplicada, chuvas, grau de infestação das plantas daninhas e outras condições. Nas culturas da soja, algodão e feijão, as aplicações deverão ser feitas em área total e em pós-emergência.

O DAGA deve ser pulverizado por meio de equipamento tratorizado com barra, utilizando-se bicos tipo leque ou equivalente, observando-se sempre as recomendações do fabricante para a seleção adequada do tipo de bico e pressão de trabalho, aplicando-se de 100 a 200 litros de calda por hectare.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

LIMITAÇÃO DE USO:

DAGA é fitotóxico para as culturas indicadas.

OUTRAS RESTRIÇÕES A SEREM OBSERVADAS

- Não aplicar DAGA sobre culturas gramíneas e evitar que uma possível deriva do produto atinja estas culturas.

- Não aplicar DAGA na mesma época do 2,4-D, seu desempenho pode ser comprometido.

- O produto pode ser usado em áreas onde já foram aplicados herbicidas residuais para o controle de folhas largas, como o Diclosulam.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA - ANVISAMS.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

VIDE MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE - IBAMA/MMA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, REICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE - IBAMA/MMA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE - IBAMA/MMA.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA A HERBICIDAS:

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente e esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

● Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo A) para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.

● Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.

● Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.

● Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.

● Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

MODO E EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO

Adicionar surfactante (óleo mineral) à calda na proporção de 0,5 L por 100 litros de calda para o controle de folhas estreitas. Em áreas onde ocorrem infestações mistas, o tratamento com DAGA deverá ser complementado com um herbicida para controle de plantas daninhas de folhas largas. Neste caso, deverá ser aplicado no estágio recomendado para o controle de plantas daninhas de folhas largas, geralmente de 4 a 6 folhas. O grau de controle das plantas daninhas e a sua duração dependerá da dose aplicada, chuvas, grau de infestação das plantas daninhas e outras condições. Nas culturas da soja, algodão e feijão, as aplicações deverão ser feitas em área total e em pós-emergência.

O DAGA deve ser pulverizado por meio de equipamento tratorizado com barra, utilizando-se bicos tipo leque ou equivalente, observando-se sempre as recomendações do fabricante para a seleção adequada do tipo de bico e pressão de trabalho, aplicando-se de 100 a 200 litros de calda por hectare.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Intervalo de segurança em dias para a entrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

LIMITAÇÃO DE USO:

DAGA é fitotóxico para as culturas indicadas.

OUTRAS RESTRIÇÕES A SEREM OBSERVADAS

- Não aplicar DAGA sobre culturas gramíneas e evitar que uma possível deriva do produto atinja estas culturas.

Sintomas e Sinais clínicos	<p>Solvente nafta (petróleo), aromático leve: A intoxicação por ingestão máscua pode ser mortal, causando irritação gastrointestinal e diarreia, vômitos e dores abdominais. Ulcerações severas da mucosa podem ser vistas em caso de ingestão mássica. Se a mistura for aspirada, pneumonite química com opacidades flocosas nas áreas dos lóbulos mediano e inferior do pulmão direito, tosse, dispnéia, febre, que regidem em 2 a 3 dias se não houver infecção secundária. Sintomas após inalação: irritação da árvore respiratória. Na pele, tem efeito desidratante e desengordurante, provocando descamação e dermatite. É irritante para os olhos e o trato respiratório. O efeito depressor sobre o SNC é consecutivo tanto à ingestão, como à inalação e a contaminação cutânea, e causa euforia, ataxia, cefaleias, vertigens e náuseas, seguidas de fadiga, incoordenação motora, tremores e confusão. Em um estado mais avançado, encontra-se coma e risco de morte. A síndrome psico-orgânica, reversível ou não, é um efeito tóxico crônico de misturas de solventes, entre os quais os derivados de petróleo. Associa efeitos neurológicos centrais do tipo distúrbios do sono, da concentração, da memória, da personalidade, irritabilidade, e até diminuição do desempenho intelectual. Este quadro se vê em exposições prolongadas sem relação dose-efeito estabelecida e só são parcialmente reversíveis ao final da exposição. Anomalias do EEG e dos débitos sanguíneos cerebrais, podendo causar até atrofia cerebral. Mulheres expostas mostraram aumento dos distúrbios do ciclo menstrual, menometrorragias e abortos espontâneos. Estudos mostraram um aumento significativo da frequência de câncer do pulmão e da próstata de sujeitos expostos há mais de 20 anos, assim como de linfomas de Hodgkin. A responsabilidade de cada solvente isoladamente não pode ser determinada a partir de um único estudo.</p>
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível, devendo ser feito baseado no exame clínico e informações disponíveis.
Tratamento	<p>Antídoto: não existe antídoto específico conhecido. O tratamento das intoxicações por Haloxypof-R-Methyl é basicamente sintomático e deve ser implementado paralelamente às medidas de descontaminação, que visam limitar a absorção aos efeitos locais. Manter acesso venoso de bom calibre para infusão de fluidos nos casos em que ocorrer hipotensão, se necessário, associar vasopressores. Ingestão: É necessário considerar o volume, a concentração da solução ingerida e o tempo transcorrido desde a ingestão. Ingestão recente: caso não tenha ocorrido vômito espontâneo, proceder à lavagem gástrica o mais precocemente possível. Administrar carvão ativado na proporção de 50-100 g em adultos e 25-50 g em crianças de 1-12 anos, e 1 g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30 g de carvão ativado para 240 mL de água. Ponderar a conveniência de administrar carvão ativado em função da necessidade de endoscopia digestiva nas primeiras 24 h. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração. Contato com a pele: Remover roupas e acessórios. Proceder à descontaminação cuidadosa (incluindo pregas, cavidades, orifícios e pelos) com água fria abundante e sabão, por no mínimo, 15 minutos. Contato com os olhos: Lave com água corrente por pelo menos 15 minutos, mantendo as pálpebras abertas. Retire lentes de contato quando for o caso. ADVERTÊNCIA: a pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por luvas e avental impermeável, de forma a não se contaminar com o agente tóxico. Emergência, suporte e tratamento sintomático: manter vias aéreas desobstruídas, aspirar secreções e oxigenar (O₂ a 100%). Observar atentamente ocorrência de insuficiência respiratória e atentar para a necessidade de intubação. Monitorar arritmias cardíacas (ECG) que deverão receber tratamento específico. Tratar a possível ocorrência de insuficiência renal e de acidose metabólica. Lesões da mucosa oral podem ser tratadas com gel anestésico. Nas ulcerações gastroduodenais usar bloqueadores H2 ou bloqueadores de próton. Monitorar enzimas hepáticas, amilasemia, gasometria, eletrólitos, elementos anormais e sedimentoscopia de urina. Avaliar conveniência de realizar radiografia de tórax e endoscopia digestiva alta. Manter observação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas. É conveniente o controle ambulatorial subsequente.</p>
Contraindicações	O vômito é contraindicado em razão do risco potencial de aspiração e pneumonite química. Não esfregar os olhos ou pele em caso de contato com o produto com estes locais.
Efeitos das interações químicas	O consumo de bebidas alcoólicas aumenta os efeitos nocivos causados por este produto.
ATENÇÃO	<p>Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS). As Intoxicações por Agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa) Telefone de Emergência da Empresa: 0800 01 41 149 Endereço Eletrônico da Empresa: www.tecnomyl.com.br</p>

Mecanismos de Ação, Absorção e Excreção:

A norma geral adotada internacionalmente não contempla a realização desses estudos no ser humano. Testes, realizados em animais de laboratório, demonstraram que o composto é rápida e completamente absorvido, com meia vida de 5,6 e 1,2 dias para ratos machos e fêmeas respectivamente; o produto é distribuído primariamente no plasma e ligado e em seguida excretado pela urina e pelas fezes. A farmacocinética do produto, na forma ácida ou como metil éster, é equivalente quando o mesmo é administrado oralmente, sendo que nenhum éster metílico pôde ser identificado nos tecidos, urina ou bile 48 horas após uma única ingestão do composto por ratos machos e fêmeas. A forma de degradação, quando ocorre, é feita através de hidrólise ácida e o produto é excretado na forma de conjugados.

Efeitos agudos:

DL₅₀ oral para ratos fêmeas: > 2000 mg/kg
DL₅₀ dérmica para ratos machos e fêmeas: > 4000 mg/kg
CL₅₀ inalatória para ratos machos e fêmeas (4h): 8,00 mg/L
Irritação dérmica em coelhos: Levemente irritante
Irritação ocular em coelhos: Extremamente Irritante.
Sensibilização dérmica em cobaias: Não sensibilizante.
Mutagenicidade: Não mutagênico

Efeitos crônicos:

Animais de laboratório, alimentados por 2 anos, com uma dieta diária do ingrediente ativo em doses de até 0,065 mg/kg/dia, não apresentaram nenhum efeito toxicológico adverso, sendo que o fígado foi considerado o órgão alvo primário afetado pelo produto.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1 - PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
 - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
 - Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
 - Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).
 - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).
- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente lençóis freáticos.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoasas.

2 - INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843, da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3 - INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **Tecnomyl Brasil Distribuidora de Produtos Agrícolas Ltda.** – Telefone de emergência: 0800 117 20 20.
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).

- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
- **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante por meio do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
- **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para consumo humano ou animal, contate o Órgão Ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicações.

4 - PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

- LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de embalagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Triplíce lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Triplíce Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, manté-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Triplíce Lavagem ou Lavagem sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas. O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde estão guardadas as embalagens cheias

DEVOUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data de compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra. Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoasas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo da chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoasas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por Empresas legalmente autorizadas pelos Órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causam contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoasas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final. A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para esse tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por Órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.